



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 18 - 2009/2013

Data da Sessão : 27 de Dezembro de 2012

Início da sessão: 10:00 horas

Términus da Sessão: 12:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

Preciosa da Silva Marques, João de Matos Filipe, Duarte Filipe B. Matos Marques, Manuel Augusto da Silva Vacas, Manuel Marques Dias, Pedro Manuel Marques Jana, Maria Manuela Mata Marques, Hélder Jacinto de Oliveira, Ana Maria F. de Matos Manuel de Jesus Serras, Abílio Farinha Tavares, António João Poeiras Ludovino, Ana Rita Marques Pereira, Vítor Manuel Gonçalves, César Manuel Guerra Sequeira Estrela, Fernanda Maria Pedro, Joaquim Rita António, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo da Silva Bragança, João Luís Matos Pereira, Jaime Filipe Nunes Conde, João Manuel Rosa Ferreira, Francisco António Aparício

Faltas Justificadas: João Matias Rito, José Luís da Conceição Soares

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe Soares

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

Acta n.º 18 - 2009/2013
27 de Dezembro de 2012

-----INICIO-----

--- Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro de dois mil e doze, pelas dez horas, reuniu, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal do de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1- Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.

2- Discussão e votação do Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Mação para o ano de 2013;

3- Discussão e votação das Opções do Plano, Orçamento para o ano de 2013 e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal de Mação

--- Nesta sessão faltaram os vogais João Matias Rito e José Luís Conceição Soares que justificaram as suas faltas em devido tempo tendo os mesmos sido substituídos respectivamente pelos vogais Paulo Alexandre Pires e Francisco António Aparício.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- A Srª. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 17 – 2009/2013, referente à sessão ordinária de Setembro que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com três abstenções.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

---O vogal João Luís Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Envendos que iniciou a sua intervenção apresentando o seu agradecimento à Câmara Municipal de Mação pela colaboração da mesma durante o ano que 2012, o que, no seu entender, permitiu a realização de vários projectos em benefício dos munícipes da Freguesia de Envendos. Mais referiu que a Junta de Freguesia de Envendos espera que esta colaboração continue durante o ano de 2013, para que seja possível criar novas sinergias que contribuam para a melhoria de vida dos munícipes. Termina a sua intervenção desejando a todos os presentes um bom ano de 2013.

---O vogal Hélder Oliveira inicia a sua intervenção apresentando cumprimentos de Boas Festas a todos os presentes, esperando que o ano de 2013 venha a ser melhor do que

todos esperamos. Refere ainda que no próximo ano devemos estar preparados para passar dias muito difíceis mas que teremos de ter esperança que serão encontrados caminhos para que o futuro seja melhor.

Relativamente à reorganização das Freguesias refere que é sua opinião e dos eleitos do Partido Socialista que esta legislação, agora aprovada pela Assembleia da República, foi mal preparada, mal executada e que vai contra valores essenciais daquilo que é uma tradição autárquica em Portugal. Mais refere que ficou muito preocupado quando o Sr. Secretário de Estado responsável por este sector disse de forma determinada e sem emoção que teriam de desaparecer mil freguesias do mapa de Portugal pois considera que tem de haver emoção quando se trata este tema, uma vez que estamos a discutir o nosso território, a nossa freguesia e isso é algo que nos toca. Refere ainda que alguém que estudou este assunto profundamente disse, em determinadas circunstâncias que esta Lei é contra a Carta Europeia da Autonomia Local, contra o Livro Verde do Poder Local, contra a Constituição da República e mesmo contra o memorando da Troika, que é o argumento mais utilizado no momento. E, relativamente a este documento, o mesmo refere que o Plano das Autarquias Locais deve ser alterado no sentido de aumentar a eficiência dos serviços e reduzir os custos. Considera que nenhum destes objectivos lhe parece ser possível concretizar com a aprovação deste mapa e, simultaneamente, criou-se uma situação delicada no que diz respeito ao que significam as freguesias no meio rural para as populações pois não se vai evitar a desertificação do interior, mas vai-se evitar que haja esta proximidade que a freguesia tem com a sua população e vai deixar de existir a afectividade das populações com o poder local. Refere ainda que vai também deixar de haver o voluntariado dos eleitos locais das freguesias pois a maioria não é remunerada e exerceu o seu cargo por amor a uma causa e à sua terra.

Espera que sejam ouvidas as entidades que têm capacidade de intervir para que a mesma possa ainda vir a ser reavaliada.

No caso de Mação, refere que é com emoção que viu a sua freguesia ser atingida por esta lei. Penhascoso tem uma identidade e cultura muito própria que através deste processo vai com certeza ser eliminada. E, neste contexto, deixa uma palavra de protesto pela decisão que foi tomada, não só a nível nacional mas particularmente no contexto da eliminação da freguesia de Penhascoso.

Termina a sua intervenção questionando a Câmara sobre se a mesma tem em vista fazer algo no sentido de evitar que esta reorganização administrativa que foi aprovada na Assembleia da República possa ser levada a cabo.

---O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção desejando Boas Festas a todos os presentes com votos de um ano de 2013 com muita saúde para todos.

Relativamente à Lei da Reorganização Administrativa refere que considera sua obrigação, uma vez que é o único que tem responsabilidade directa neste assunto, informar os presentes sobre o seu voto na Assembleia da República. Informa que não votou na primeira vez que o assunto foi a votação pois encontrava-se nos Estados Unidos em representação de Portugal mas votou a semana passada contra a proposta do PCP, ao lado do PSD, sem declaração de voto.

E ainda em relação a esta temática, lembra que quem inscreveu a fusão e extinção de freguesias no memorando da Troika foi o Partido Socialista e o comportamento do mesmo neste processo todo, a nível nacional não é menos que vergonhoso pois recusaram sempre participar neste processo, não assumiram a paternidade de um memorando do qual são responsáveis pela necessidade de intervenção externa no País e sobretudo porque o negociaram. Mais refere que a redução de autarquias locais está efectivamente inscrito no memorando da Troika e a redução dos custos nunca foi um argumento usado para este processo e sempre foi dito que o valor poupado é irrisório.

Refere ainda que, se o PS tivesse estado de acordo com a primeira proposta do Governo Português, que era diferente da actual, nenhuma freguesia de Mação teria sido extinta. Foi por não ter havido acordo sobre essa primeira proposta que se avançou para a proposta da extinção de 25% das freguesias nos concelhos com mais de quatro freguesias.

Considera que ninguém está contente com a extinção das freguesias de Aboboreira e Penhascoso mas alguma tinha de ser face à Lei que foi aprovada.

Relativamente à cultura e identidade das freguesias, considera que as mesmas não acabarão pelo facto de deixar de ter Presidente da Junta pois o que faz uma freguesia são as pessoas e o seu sentimento de pertença à sua povoação e isso só depende das pessoas. Refere que não se pode censurar ninguém por ficar triste e decepcionado com a extinção da sua Junta de Freguesia e ninguém ficará contente com isso mas considera que é tempo de acabar com muita demagogia à volta deste assunto. Mais refere que não é correcto dizer que não houve debate sobre este assunto pois este debate durou um ano e meio. Poderá não ter agradado ou não ter chegado à conclusão que todos desejaríamos mas se houve reforma que teve debate foi esta, tendo o Secretário de Estado percorrido todo o País e todos os concelhos que quiseram debater o assunto teve oportunidade para o fazer.

Mais refere que pode dizer-se que a reforma é desajustada, incorrecta, desumana e pode não se estar contente com ela mas há um memorando para cumprir e tentou-se criar os critérios mais ajustados para prejudicar o menos possível as pessoas.

--- O vogal Hélder Oliveira intervém para referir que não disse que não tinha havido discussão mas sim que a mesma não foi feita da melhor maneira e que muitas vezes se verificou a dificuldade do Secretário de Estado em convencer as pessoas pois não tinha argumentos. Relativamente ao memorando da Troika, não nega que esta temática lá vem mas não obriga a que a reforma tivesse estas características da proposta aprovada pelo Governo Português, porque o que vem inscrito no memorando é a necessidade de aumentar a eficiência dos serviços e reduzir os custos associados à existência das autarquias locais. Refere que, na sua opinião a reforma foi mal discutida, as populações não tiveram uma opinião final sobre esta matéria e na opinião do PS esta reforma só deveria ter sido feita se as populações estivessem de acordo. Reafirma que esta reforma foi contra o poder local e de alguma forma também contra as populações.

---O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção agradecendo as palavras do vogal João Luís Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Envendos.

Relativamente à questão do vogal Hélder Oliveira, informa que a Câmara Municipal de Mação fez os contactos que podia fazer relativamente a este assunto e não deixou de informar a Assembleia da Republica e o Sr. Secretário de Estado sobre a sua posição neste assunto.

Mais refere que a Câmara se revê em alguns aspectos apontados pelo vogal Hélder Oliveira, considera que esta foi uma lei precipitada e que se existe um concelho equilibrado e harmonioso é o concelho de Mação e por isso também não está contente com a extinção das freguesias de Aboboreira e Penhascoso mas teve de se cumprir a lei.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, a Sr^a Presidente da Mesa da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redacção dada pela Lei nº 5 A/2002 de 11 de Janeiro.**

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2 – Discussão e votação do Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Mação para o ano de 2013;**

Relativamente ao ponto 2) da Ordem de Trabalhos, o Sr. Vereador Vasco Estrela informa que não se está a prever qualquer alteração ao Mapa de Pessoal no que concerne à admissão de pessoal. Refere ainda que, apesar deste ser o Mapa previsto, durante o ano de 2013, poderá haver necessidade de se fazer alguma alteração, pois poderão haver serviços que apresentem necessidade de serem reforçados, nomeadamente nos serviços de limpeza urbana e no que concerne ao cargo de Encarregado Geral pois o actual vai-se aposentar em Janeiro de 2013.

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente a Sr^a. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3- Discussão e votação das Opções do Plano, Orçamento para o ano de 2013 e Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal de Mação**

---O Sr. Vereador Vasco Estrela inicia a sua intervenção referindo que o executivo considera que o Plano de Actividades e o Orçamento apresentados são equilibrados, tendo em conta a real situação financeira da Câmara Municipal de Mação e as necessidades que o concelho vai viver no próximo ano. É um Plano que tem como principal preocupação a resposta às necessidades que pensamos que virão a ser mais prementes da população do Concelho, terá um pendor social importante mas sem esquecer contudo aquilo que o executivo considera fundamental para a população do nosso concelho no que diz respeito à qualidade de vida mínima a que as pessoas têm direito, no que concerne aos arruamentos, ao espaço público onde as pessoas vivem diariamente e ao conjunto de infraestruturas que têm direito a ter à sua disposição. No entanto, atendendo à situação económica e social do País às quais o Concelho de Mação não é alheio, deveremos ter neste capítulo uma especial atenção e onde não poderemos rejeitar qualquer tipo de esforços no sentido de podermos apoiar aqueles que, eventualmente venham a necessitar do apoio da Câmara.

Mais refere que este é um Plano e um Orçamento que, uma vez mais, causa ao executivo uma sensação de incerteza face ao futuro pois as alterações que o País está a atravessar quase diariamente quer em termos económicos, administrativos, e de reorganização de serviços, fazem com que as Câmaras Municipais não possam dar como garantido que a situação se mantenha inalterável até ao final do ano. Também não é possível saber hoje se ainda poderemos vir a conseguir aproveitar mais algumas verbas do QREN. Existem uma série de circunstâncias que fazem com que seja necessário algum cuidado na apresentação destes documentos e que de alguma forma não devem ser encarados de forma estática e daí vir referido no próprio documento que

estamos abertos aos contributos que possam vir a ser formulados para se melhorar este documento. As adaptações que possam vir a ser feitas e aprovadas seguramente darão um contributo importante para o desempenho da Câmara Municipal de Mação e conseqüentemente para o concelho de Mação. Mais refere que é desejo do executivo que a aprovação deste Plano e Orçamento se traduza no Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Mação e não do partido que sustenta a maioria nos órgãos autárquicos. Também é desejo do executivo camarário que os eleitos do PS possam também dar o seu contributo ao longo do ano.

Relativamente às áreas de intervenção da Câmara mencionadas em Plano de Actividades refere:

Na Educação refere que durante o ano de 2013, os vários apoios à comunidade educativo do nosso concelho continuarão a ser uma realidade como tem vindo a ser habitual. Espera que a nova EB1 e Jardim de Infância de Mação estejam concluídos no final do primeiro trimestre de 2013, pois após os problemas verificados com a empresa construtora, foi feita uma cessão da posição contratual para uma nova empresa e a obra está neste momento a correr como previsto. Informou que vai ser celebrado um Protocolo com a Universidade Nova de Lisboa no âmbito da Rede de Escolas de Excelência que a Câmara considera ser um projecto interessante que poderá dar um contributo importante para a educação no nosso concelho no que diz respeito ao acompanhamento, aconselhamento e monitorização da educação que vão fazer no concelho de Mação.

Na Cultura refere que voltar-se-á a apostar na dinamização da Biblioteca e Ludoteca no que diz respeito, nomeadamente, a exposições e apresentação de livros. Irá ser feito o aproveitamento adequado do Auditório Municipal colocando-o ao serviço do Concelho, das suas Associações e demais entidades que entendam que aquele espaço pode ser útil para o desenvolvimento das suas actividades. O Museu de Arte Pré-Histórica, pela sua própria especificidade, continuará a ter o apoio normal que tem sido dado nos últimos anos.

No Associativismo, realça o papel da relação profunda de proximidade com as Associações que desempenham um papel fundamental no nosso concelho e que, em 2013, a Câmara fará todo o esforço necessário para que se mantenha, tentando apoiar as iniciativas que as mesmas dinamizem.

Na Acção Social, refere que a Câmara tem vários serviços e vários projectos a decorrer dirigidos às várias faixas etárias da nossa população, devidamente integrados e que

respondem cabalmente ao que é preciso fazer nesta área. Refere que, nesta área, quer as Juntas de Freguesia, quer as IPSS's do concelho têm aqui um papel fundamental para, em articulação com a Câmara, com a Rede Social, e com o Conselho Local de Acção social poderem responder às necessidades que forem surgindo. Refere que as Juntas de Freguesia do Concelho têm tido um papel importantíssimo quer na detecção, quer no encaminhamento de situações que têm surgido nesta área. Relativamente aos desempregados, refere que o Gabinete de Inserção Profissional poderá dar um contributo importante na procura de soluções para este problema sem que as pessoas tenham de se deslocar a Abrantes.

No Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo, apesar da situação que o País atravessa, está-se a aproximar um novo Quadro Comunitário de Apoio que será especialmente dirigido às empresas pelo que poderá haver uma janela de oportunidade para o Concelho de Mação e nesse sentido é necessário preparar os nossos serviços, nomeadamente o GEMA para que, de uma forma clara e objectiva possa ajudar aqueles que tenham vontade de investir no nosso concelho. Mais informou que a Câmara prevê, em 2013, poder disponibilizar espaços que possibilitem a cedência de instalações administrativas a empresas que se queiram instalar no nosso concelho, e que, em início de actividade tenham um espaço com os seus serviços administrativos e assim tenham uma diminuição de encargos significativos em termos de investimento inicial e custos fixos. Mais refere que a Câmara irá manter o apoio aos agentes económicos através do sistema de segurança alimentar – HACCP, contribuindo assim para a diminuição de custos dos empresários do concelho.

Relativamente à “Marca Mação” refere que a mesma continua a fazer o seu caminho, necessita de alguns ajustes para que possa corresponder aos objectivos que presidiram à sua criação e a Câmara, em conjunto com muitos dos destinatários desta marca, irá seguramente, em 2013, encontrar a melhor forma para o fazer. Mais refere que a Zona Industrial de Cardigos está concluída e está adaptada à realidade da Freguesia de Cardigos, tendo já empresas instaladas e estando mais uma em perspectiva de lá se instalar.

Nas Águas e Saneamento, a intervenção da Câmara prender-se-á essencialmente com a manutenção diária dos sistemas que ficaram ao seu encargo, mas há a destacar que a empresa Águas do Centro irá, no início de 2013, adjudicar as obras de requalificação da ETAR de Mação.

Na Protecção Civil e Floresta refere que teremos o Sistema Municipal de Vigilância e

Primeira Intervenção devidamente operacional como em anos anteriores. Mais refere que irão continuar a ser mantidas em excelentes condições as infraestruturas florestais e será apresentada uma candidatura para permitir a requalificação e construção de mais infraestruturas que possam corresponder à realidade do nosso concelho. Mais refere que os Bombeiros Voluntários de Mação irão em 2013 para o seu novo Quartel que se encontra concluído, faltando apenas concluir os arranjos exteriores.

Relativamente à Floresta, refere que no que diz respeito ao ordenamento do território do Concelho de Mação a Câmara continua a entender que as ZIF's são a única solução para a floresta no nosso território. Mais refere que as ZIF's não estão a dar as respostas que muitos esperavam mas em todo o caso a situação será analisada pela Câmara naquilo que são as suas competências nesta área.

Relativamente às Obras Municipais, refere que a obra mais importante é a construção da nova Escola que se encontra em execução. Refere ainda que existem algumas obras que estão pensadas mas dependentes de apoios comunitários que possam vir a surgir, nomeadamente a “Casa das Associações”, o espaço público em Ortiga e a requalificação da entrada sul da sede de Concelho. Mais refere que existem ainda outras intervenções planeadas para 2013 que se prendem essencialmente com os arruamentos que continuam a ser uma grande preocupação da Câmara pela importância que têm na qualidade de vida das populações, mas o orçamento não é muito ambicioso para poder responder a todas as necessidades.

No Turismo, realça a Praia Fluvial do Vergancinho que irá entrar em funcionamento em 2013 e importa agora criar as condições necessárias a esta praia que tem equipamentos de qualidade e está inserida num local muito agradável e que teve já algum movimento de pessoas, no final de Agosto. Refere que a Câmara também continuará a apostar na manutenção e na criação da qualidade adequada nas praias de Carvoeiro e Ortiga. Nesta área, informou que já foram contactados os proprietários dos terrenos do Pego da Rainha, que se mostraram disponíveis para vender os terrenos e em 2013 poderá ser já possível fazer algumas intervenções naquele espaço.

Mais refere que, nesta área a Câmara considera que deve disponibilizar aquilo que o Concelho tem de bom e inseri-lo numa estratégia global do Médio Tejo ou do próprio Concelho para que eventualmente, operadores privados possam tirar partido daquilo que o Concelho tem.

Na Divulgação e Promoção Municipal refere que esta é uma área que tem um papel fundamental para o Município e por isso a Câmara irá apostar, ao longo do ano, num

conjunto de iniciativas para a promoção do nosso concelho e terá como evento principal nesta área, a Feira Mostra. Relativamente a este evento refere que o executivo está, como sempre esteve, aberto a contributos que possam surgir para melhorar o mesmo.

Relativamente à Feira dos Santos, a mesma não se realizará no dia 1 de Novembro e como representa uma iniciativa importante, será fundamental que seja encontrada a melhor solução, de forma a que a mesma continue a manter a notoriedade que tem tido ao longo dos últimos anos.

Refere que, relativamente a Festivais Gastronómicos, a Câmara irá realizar um festival por cada estação do ano, já houve conversas com os empresários da restauração do Concelho e a Câmara pensa que esta será mais uma forma de divulgação e promoção do concelho. Mais informou que se irá apostar em iniciativas que possam ajudar a promover o comércio local e também dessa forma divulgar o concelho.

Na Juventude e Desporto, durante 2013 a Câmara continuará a apoiar as iniciativas que venham a ser promovidas pelas Associações do Concelho de Mação e irão realizar-se todas as actividades que têm sido habituais nos últimos anos nesta área.

Refere que o ano de 2013 obrigará a um rigor orçamental que tem sido seguido nesta Câmara ao longo dos anos e esse rigor implica uma optimização dos recursos para que possamos continuar a cumprir a nossa missão e considera que os munícipes poderão ficar tranquilos com aquilo que a Câmara irá desenvolver ao longo do ano na certeza que responderá às suas necessidades.

Relativamente ao Orçamento refere que há uma diminuição global em termos orçamentais de 22% em relação a 2012 e é por isso um orçamento modesto face àquilo que poderia ser expectável em relação a 2012. Refere que poderá haver quem diga que a Câmara poderia, em algumas situações, ter ido mais além e que algumas rubricas poderiam ser dotadas de outro tipo de verbas mas considera que os constrangimentos e regras apertadas que as Câmaras têm não permitem que se façam invenções e a Câmara Municipal de Mação não o tem feito e por isso tem uma situação económica estável, estamos a pagar a fornecedores a menos de 90 dias e é assim que se quer manter. Refere que, apesar de tudo isto, a Câmara não deixará de fazer aquilo que entender que deverá ser feito dentro das suas competências, independentemente de estarmos em ano de eleições.

Considera que este orçamento está adaptado às circunstâncias, não será o orçamento perfeito mas é um orçamento equilibrado e adequado às necessidades do nosso

Município, tendo em conta, no entanto que haverá coisas que poderão mudar ao longo do ano pois vivemos um momento de grande incerteza.

---O vogal César Estrela inicia a sua intervenção referindo que relativamente ao Plano apresentado se verifica que não há um comprometimento com nada em concreto e considera que a apresentação de um plano deveria começar pela avaliação do plano do ano anterior para se ter noção do que tinha sido feito e do que não tinha sido feito. Refere que, por experiência de anos anteriores, verifica que este Orçamento é muito idêntico aos dos anos anteriores, especialmente pelas ideias pois apresenta um conjunto de intenções que podem ou não ser concretizadas e que essa concretização será sempre da responsabilidade de outros, como as associações e a Câmara limita-se a apoiar. Refere que não se verifica um comprometimento pelo qual a Câmara pode ser chamada à responsabilidade. Mais refere que não conseguiu verificar nestes documentos uma ideia ou um projecto para o Concelho que fossem contribuir para a melhoria da generalidade da população. Termina a sua intervenção referindo que vai votar contra os documentos apresentados.

--- O vogal Manuel Dias inicia a sua intervenção referindo que o que se executa no orçamento só se pode verificar na apresentação das contas que é feito em Abril do ano seguinte.

Felicita o executivo pela coragem de, num ano eleitoral, reduzir em 22% o valor do Orçamento. Refere que não é normal ter uma atitude destas mas a mesma revela realismo por parte do executivo. Mais refere que o executivo tem procurado sempre ter equilíbrio nos seus orçamentos e tem tido resultados operacionais positivos o que é positivo. Refere ainda que este Orçamento dá um sinal de moderação que é necessária para um ano como o de 2013 que vai ser um ano de muitas dificuldades. Refere que a despesa com pessoal está abaixo dos 50% das despesas correntes o que é positivo. Termina a sua intervenção referindo que este executivo demonstra bom senso e moderação do ponto de vista económico.

--- O vogal Hélder Oliveira inicia a sua intervenção referindo que os eleitos do Partido Socialista compreendem que este Orçamento foi feito num contexto de grandes dificuldades pois estamos por um lado a cumprir o memorando da Troika e por outro lado a crise da Europa que se pode aprofundar cada vez mais. Refere que também reconhecem que não se verifica uma posição que tenda a resolver um problema que tem a ver com as eleições autárquicas do próximo ano. Refere que o voto desfavorável dos eleitos do Partido Socialista se prende com o facto de não terem encontrado nos

documentos uma estratégia que, de alguma forma, tentasse encontrar e relançar a solução para os problemas do concelho.

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que não se pode esperar que a Câmara Municipal de Mação seja a alavanca para a recuperação do tecido económico do concelho mas pode ser o apoio necessário para evitar males maiores. Refere que, apesar do momento difícil que o País atravessa, temos um Orçamento realista, uma Câmara que não precisa de apoio do Governo, consegue ter capacidade de endividamento apesar de ter feito muito investimento nos últimos tempos, foi visitada pela Troika e o resultado dessa visita foi exemplar. Refere que o apoio à criação de empresas que está previsto no Plano de Actividades através do GEMA e da disponibilização de espaço a empresas em formação é uma estratégia interessante que deve ser tida em conta. Refere que está em desacordo com a afirmação de que não há um plano estratégico pois um plano estratégico não se faz num ano, é uma consequência de um trabalho de anos e em Mação temos vários pólos de excelência em várias áreas, especialmente na acção social e na aposta na promoção dos produtos endógenos. Refere que este pode não ser um Plano de Actividades muito inovador mas é um documento realista e adequado ao nosso concelho, com os pés bem assentes na terra que é o que mais precisamos neste momento que o País atravessa.

Termina a sua intervenção destacando o projecto de Transporte a Pedido, que considera ser um projecto inovador, que deve ser visto como exemplo no país todo pois é um projecto a favor das pessoas e da coesão social.

--- O Sr. Vereador Vasco Estrela intervém para referir que não foi justo da parte do vogal César Estrela ter dito que a Câmara não se compromete com nada e as Associações é que fazem, pois não é verdade o que foi dito. A Câmara tem muitas organizações e compromentimentos que vêm espelhados no documento, e em relação às Associações a Câmara agradece-lhes o que fazem e está disponível para apoiar quando as Associações tomam a iniciativa.

Em relação ao que foi dito pelo vogal Manuel Dias sobre despesas com pessoal, apesar da redução dos vencimentos, houve uma diminuição dos funcionários de 200 para 185 como vem espelhado no Mapa de Pessoal apresentado.

Relativamente à intervenção do vogal Hélder Oliveira reconhece que o Plano é modesto mas relativamente aos planos estratégicos não considera justo o que foi dito pois apesar da Câmara não fazer grande publicidade questiona se a estratégia que a Câmara teve em relação ao Museu é ou não um plano estratégico? E o que tem sido feito na floresta,

é ou não uma estratégia? E a Marca Mação? E a Educação em Mação tem tido ou não uma estratégia?

Considera que, às vezes não precisamos de nomes pomposos ou documentos muito elaborados para termos uma estratégia de valor pois há muitos planos estratégicos não resultaram e muitos deles levaram-nos até onde estamos.

--- O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção referindo que houve uma frase do vogal César Estrela que o surpreendeu que foi “ não há comprometimento com nada”. Refere que nestes documentos também está à discussão o Plano Plurianual de Investimentos e ao analisar este documento facilmente se verifica que as rubricas com valores acima dos 100.000,00 €, ou seja rubricas com valores para fazer obra num Município, são 8 e representam 74% do investimento que esta Câmara pretende fazer em 2013. Estas 8 rubricas agrupam-se em 4 áreas de investimento.

- 700.000 € para a nova EB1 e Jardim de Infância de Mação, obra que a Câmara teve de levar a efeito em consequência da política de educação que o País tem vindo a seguir e que fechou as escolas das aldeias e é necessário receber as crianças com dignidade em Mação.

- 700.000 € para rede viária e arruamentos que é manifestamente insuficiente para as necessidades do nosso concelho que tem 120 aldeias e centenas e centenas de quilómetros de estradas e arruamentos dos quais muitos estão a necessitar de intervenção.

- 350.000 € para infraestruturas florestais , uma estratégia que a Câmara tem vindo a seguir nos últimos anos para tentar inverter este ciclo infernal de incêndios que não param e já entregamos um projecto de 350.000 € para continuar a apostar na compartimentação dos espaços florestais. Mais refere que não era aqui que gostaríamos de gastar o dinheiro mas temos de nos subjugar às medidas que existem.

- 200.000 € para conservação de edifícios onde está incluída a sede das Associações. Estas áreas são onde a Câmara vai gastar mais verbas e considera que estas opções não são criticáveis, apenas podem ser criticadas por serem dotadas de verbas insuficientes.

Refere que a Câmara foi acusada de não ter estratégia mas ninguém se lembrou que o Município de Mação não cobra derrama para apoiar o nosso tecido económico e os nossos empresários. Refere ainda que uma taxa que talvez seja a mais baixa do País é o IMI pois temos consciência das dificuldades das pessoas e tentamos estar solidários com elas e assim a ter menos receitas.

Considera que não foi correcto dizer que a Câmara não faz nada, que são as Associações que fazem e que não há comprometimento por parte da Câmara.

--- O vogal Hélder Oliveira intervém para referir que não falou em planos estratégicos mas sim que não tinha visto uma estratégia delimitada para tentar fazer face às dificuldades presentes. Reconhece que, em determinadas circunstâncias, esta Câmara Municipal tem conduzido algumas acções que se revelaram positivas para as populações do concelho.

Colocado à votação, o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria com nove votos contra e duas abstenções.

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

SR ANTÓNIO REIS

Presente na sala, o Sr. António Reis, residente em Mação, questiona a Câmara sobre qual a situação do Espelho de Água de Ribeira de Eiras que considera poder vir a ser a melhor praia fluvial do nosso concelho.

O Sr. Presidente informou que a Câmara já contactou os proprietários dos terrenos e os mesmos mostraram interesse em vender aqueles terrenos e se mantiverem essa vontade, é também vontade da Câmara adquirir aquele terreno.

SR JOSÉ CASIMIRO

Presente na sala, o Sr. José Casimiro, residente em Amêndoa, que deseja a todos Boas Festas e um Bom 2013.

SR. VEREADOR ANTÓNIO CARDOSO LOPES

Presente na sala, o Sr. Vereador Cardoso Lopes intervém para referir que discorda da forma como o Sr. Vogal Duarte Marques apresentou a questão da reorganização administrativa, ao culpar o Partido Socialista por não ter aprovado a proposta inicial. Considera que isso não é argumento, pois a coligação PSD/CDS tem maioria absoluta para aprovar qualquer lei, sem precisar do voto do PS. Esta é uma má Lei, que prejudica particularmente Mação, quando se verifica que existem concelhos com metade da área, quase o dobro das freguesias, pouco mais de metade da população e que após perderem 25% das freguesias, ainda ficam com mais do que nós ficaríamos se não perdesse-mos nenhuma. Termina a sua intervenção referindo que ao PS, como pretendia o vogal Duarte Marques, não poderão ser atribuídas quaisquer culpas no formato desta reorganização administrativa, apoiada por uma má lei, mas sim, aos partidos da coligação, PSD/CDS, que terão de admitir a sua paternidade.

--- E nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.